

Colunista

Zilda Maria Beltrão Fraletti

graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 26 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. É a atual presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.
- zilda fraletti@revistalush.com.br -



Foto: Daniel Katz

Paula Rego nasceu em 1935 em Lisboa e viveu no Estoril até a adolescência. Iniciou seus estudos de pintura muito jovem em Carcavelos e, aos 16 anos, foi incentivada pelo pai a continuar seus estudos fora de Portugal, que vivia sob o regime salazarista. Mudou-se então para Londres e estudou na Slade School of Fine Art entre 1952 e 1956. Ali conheceu vários artistas, entre eles o futuro marido, Victor Willing, pintor e crítico de arte, com quem teve três filhos. Em 1962 recebeu uma bolsa de estudos da Fundação Gulbenkian, de Portugal, que viabilizou a continuidade de seu trabalho. Entre 1963 e 1975 Paula dividiu-se entre Portugal e Londres, onde passou a viver a partir de 1976. Não deixou, porém, de visitar a família em seu país natal regularmente; muito de sua produção artística inclui imagens e personagens de sua infância.



O Caimento

A artista teve sua obra reconhecida desde cedo e na década de 90 passou a ser considerada um grande nome no cenário artístico internacional. Tornou-se a primeira Artista Associada da National Gallery, em Londres. Seu trabalhos, em técnicas e linguagens diversas, apresentam grande coerência são marcados por imaginação surpreendente. >

A Pinacoteca do estado de São Paulo está apresentando uma mostra com 110 obras suas - pinturas, gravuras, desenhos e colagens dos últimos 56 anos de sua carreira. A exposição, que permanecerá até 15 de junho, é montada em ordem cronológica e mostra todas as fases da produção da artista, a partir das primeiras pinturas realizadas nos anos 50, quando jovem estudante de arte, passando pelos desenhos, gravuras e pastéis em grandes formatos. >



A Dança, 1988.



The Maids
(As Empregadas), 1987.



Looking Out
(olhando para fora), 1997.

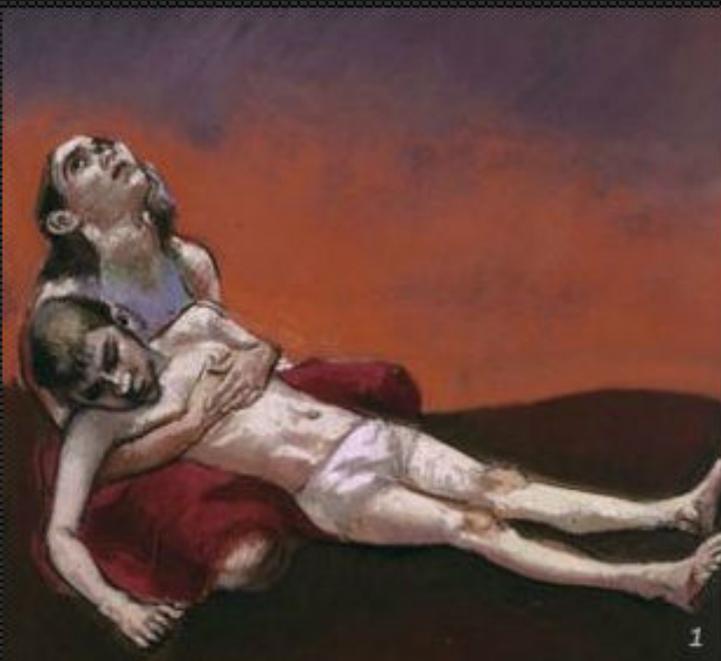
As imagens são como contos de fadas às avessas, com regras de realismo mágico, onde nada é seguro exceto a noção de que nada é o que parece. Tratam questões como a sexualidade e a morte, injustiças sociais, retomando o poder das imagens e suas ilusões e a capacidade que algumas representações têm de espelhar o real e questões profundas da existência. Suas obras emocionam, inquietam, seduzem e denunciam, não deixando espaço para a insensibilidade.

The Policeman's Daughter
(A Filha do Policial), 1987.



Dog Woman (Mulher-Cão), 1994.

A obra da artista é caracterizada por uma narrativa visual da condição humana; aborda temas como violência, jogo de poder e crueldade, sob a ótica feminina. “Paula produziu de maneira consistente uma obra que se comunica de forma poderosa e direta com todos que possuem um sentido de compaixão e justiça social” diz o curador da Mostra, Marco Livingstone. >



Paula Rego já expôs em diversas mostras individuais e coletivas, retrospectivas na Tate Gallery Liverpool (Inglaterra), no Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madri), no National Museum of Women in the Arts (EUA) e na Casa das Histórias Paula Rego (Portugal). No Brasil, participou da 10ª (1969) e 13ª (1975) edições da Bienal Internacional de São Paulo, representando Portugal, e na 18ª Bienal (1985) representando a Inglaterra. Sua obra integra importantes coleções como as da Fundação Gulbenkian (Lisboa), do Metropolitan Museum of Art (NY) e da Tate e do Victoria & Albert Museum (Londres).

1. Pietá // 2. The Shakespeare Room // 3. The Pillowman (o homem-travesseiro), 2003.